

SEXO COMO ESPORTE E MULHER COMO PRODUTO: EFEITO DE SENTIDOS SOBRE A COPA DO MUNDO FIFA 2014/2018

Ana Magnus Bresolin (PIBIC-CNPQ - UCS).

PPGTurH/UCS

Orientadora: Dra. Luciene Jung de Campos (PPGTurH - UCS).

Co-Orientador: Ms. Mateus Vitor Tadioto (PPGTurH - UCS).

INTRODUÇÃO: O tema turismo e exploração sexual no Brasil mostra-se relevante, recorrente e atual. Pretendemos abordá-lo na perspectiva discursiva, a partir de seus efeitos de sentido em disputa na linguagem.

OBJETIVO GERAL: Analisar a relação entre turismo e sexualidade no Brasil, através dos conceitos de formação discursiva e de memória discursiva, tomando como materialidade a charge de 2014 e vídeo de 2018, das respectivas Copas do Mundo Fifa.

DISPOSITIVO TEÓRICO-METODOLÓGICO: Análise do Discurso (AD) concebida por Michel Pêcheux. Trata-se de uma disciplina de entremeio construída por três campos do saber (Linguística, Materialismo Histórico e Psicanálise). Para este estudo articulamos mais um campo do saber que é o Turismo.



MATERIALIDADE SIGNIFICANTE: O recorte de análise traz duas materialidades significantes: uma charge e um vídeo. A charge, publicada nas vésperas da Copa do Mundo Fifa de 2014, sediada no Brasil. O vídeo, gravado e divulgado por turistas brasileiros, envolvendo uma mulher russa, durante a Copa do Mundo Fifa de 2018, sediada na Rússia. A materialidade é “parte de um mecanismo em funcionamento, [...] pertencente a um sistema de normas nem puramente individuais nem globalmente universais, mas que derivam da estrutura de uma ideologia política, correspondendo, pois, a um certo lugar no interior de uma formação social dada.” (PÊCHEUX, 1993, P. 76).

ANALISE E DISCUSSÃO: A formação discursiva é a matriz de sentidos que regula o que o sujeito pode e deve dizer e, também, o que não pode e não deve ser dito (Courtine, 1994). Pêcheux (1975) salienta que as palavras, expressões, proposições adquirem sentido segundo as posições sustentadas no discurso por aqueles que as empregam. Os sentidos são determinados em referência às formações ideológicas nas quais se inscrevem estas posições.

O discurso faz uso de um mecanismo de memória para construir sentidos, o qual não possui natureza cognitiva, mas é repetido e retomado diversas vezes, até tornar-se aquilo que Pêcheux (2015) chama de espaços discursivos logicamente estabilizados, ou seja, esferas discursivas onde se supõe “que todo o sujeito falante sabe do que se fala, porque todo enunciado produzido reflete [...] propriedades estruturais independentes de sua enunciação [...]” (Pêcheux, 2015, p. 31), apresentando-se como descrições adequadas do universo, formulação que remete também às condições de produção do discurso.

Na charge, o modo como o coração é estampado traz consigo o retorno de um discurso acerca do Brasil e de como ele é comunicado aos turistas. A tradição patriarcal e a hierarquia de gênero, no Brasil, reforçam a ideia do “corpo feminino como um objeto a ser manipulado”. (CHACHAM e MAIA, 2016) É a partir do viés sócio-histórico das condições de produção do discurso que se estabelece uma relação de poder entre os dizeres evidenciados na charge (JUNG DE CAMPOS, et al. 2018) . Através de discursos estabilizados de assédio sexual por brasileiros no turismo, foi possível fundamentar a formação discursiva Brasil Turístico. Do mesmo modo, brasileiros na copa da Rússia em 2018, gravaram e compartilharam um vídeo, no qual solicitavam que uma jovem russa repetisse frases se referindo à sua genitália.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sexo e esporte apresentam-se como dois significantes que se deslocam e se condensam na formação discursiva Brasil Turístico. Ocorre uma regularização de sentidos através da memória social, histórica e política para reafirmar a utilização da mulher enquanto produto turístico. Apesar dos esforços das políticas governamentais entre 2003 e 2014 em apresentar outros atrativos turísticos, os sentidos são determinados em referência às formações ideológicas nas quais o sujeito falante se inscreve.

REFERÊNCIAS:

CHACHAM, A. S.; MAIA, M. B. Corpo e Sexualidade da Mulher Brasileira. In: Gustavo Venturi; Marisol Recamari; Suely de Oliveira. (Org.). **A Mulher Brasileira nos Espaços Público e Privado**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, v. 1, p. 75-87.

COURTINE, J.J. **Análise do discurso político**. O discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: Edufscar, 2009.

JUNG DE CAMPOS, L. et al. **Brasil Turístico: Efeitos de Sentido e Condições de Produção na Copa do Mundo Fifa 2014, Brasil**. 3. ed. [Caxias do Sul, RS], 2018, v. 10.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. (6ª ed.) São Paulo: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, M. (1975). **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni P. Orlandi [et al.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

PÊCHEUX, M. **Análise Automática do Discurso (AAD-69)**. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução de Bethania S. Mariani [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.